

Vários fatores parecem influenciar a qualidade da interação entre a mãe e seu bebê. Entre eles, amplamente descrito na literatura, está o tempo de separação da dupla no período pós-parto imediato. O objetivo deste trabalho é de observar a interação entre duplas de mães e bebês que permaneceram juntas no período pós-parto imediato em comparação com aquelas que seguiram a rotina do Hospital. O trabalho é um ensaio clínico, randomizado e duplo-cego. As duplas foram avaliadas em algum momento durante as primeiras quarenta e oito horas de vida do bebê, e no primeiro, sexto e décimo-segundo meses. Não houve diferenças significativas entre as interações das duplas de ambos os grupos. Depois do primeiro, sexto e décimo-segundo meses, as duplas apresentaram taxas de 95%, 100% e 92.85%, respectivamente, de interações classificadas como boas ou muito boas. Devido a um efeito conhecido como “Hawthorne”, todas as duplas acabaram permanecendo juntas por um tempo maior, o que provavelmente contribuiu para os bons resultados das interações. São sugeridas mais pesquisas nesta área, com o intuito de alertar os profissionais da saúde dos países em desenvolvimento para esta possibilidade de prevenção de distúrbios mentais a um custo tão reduzido.